

REGRESSO AO PASSADO

A pintura misteriosa



Trabalho realizado por: Joana Lourenço Freire

Ano/Turma: 5ºE

Nº 1

Num dia de Primavera, a minha avó pediu-me ajuda para arrumar o sótão que estava cheio de brinquedos antigos e outras coisas que já não precisávamos. Quando estava a arrumar vi uma caixa enorme, entrei e vi uma pintura que me chamou a atenção.



Fiquei a olhar porque era uma muito antiga, parecia de um casal nobre, do tempo dos reis, de repente quando olhei em volta já não estava no sótão da minha avó, estava num castelo enorme.

Espreitei pela janela e vi que à volta do castelo havia campos cultivados, o moinho, a igreja, o lagar, o celeiro, a floresta e casas que dos camponeses que trabalham as terras.

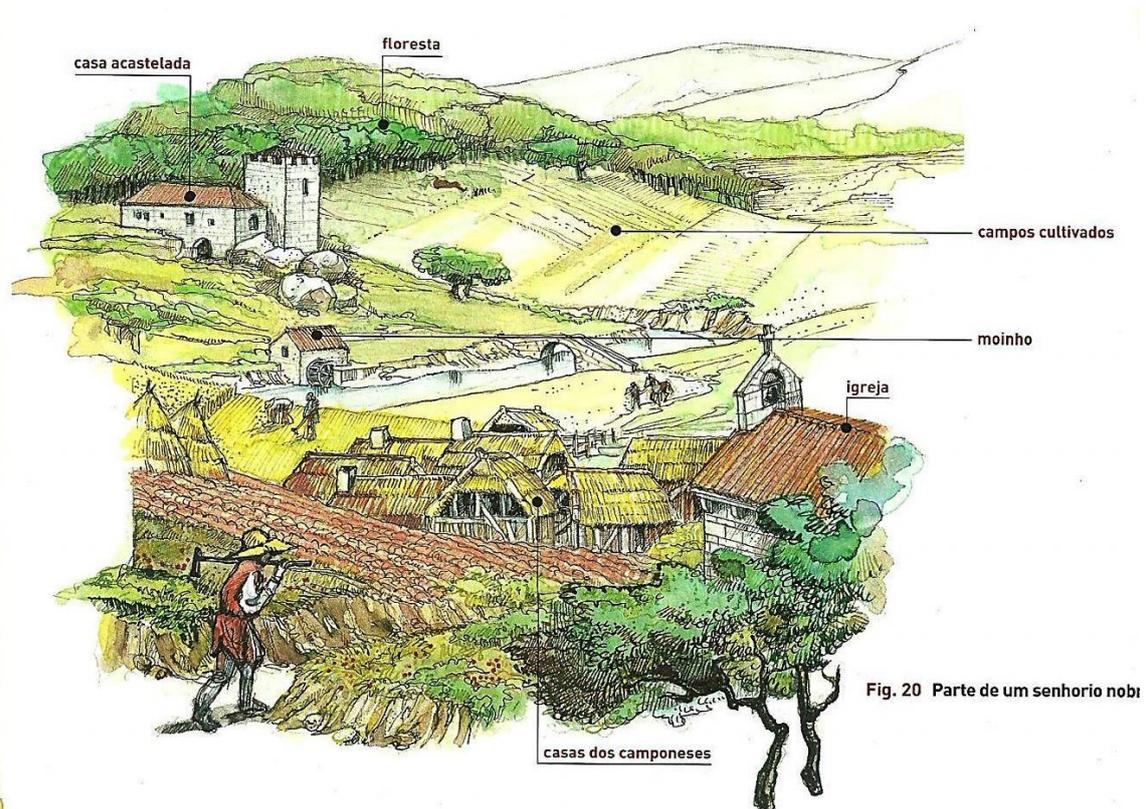


Fig. 20 Parte de um senhorio nobre

Percebi então que estava num domínio senhorial nobre, dos séculos XIII ou XIV, porque já tinha aprendido em história.

Sabia que a nobreza era um grupo social privilegiado, constituído por descendentes de reis, famílias importantes e cavaleiros. Também já sabia que os reis deram grandes porções de terra aos cavaleiros nobres, como recompensa pela ajuda na luta contra os Muçulmanos.

Fiquei mais calma quando percebi que não me estavam a ver, então quis observar tudo o que se passa à minha volta.

O vestuário da nobreza era muito vistoso.



Percebi que estávamos em tempo de paz, porque os nobres dedicavam-se à caça, equitação e exercícios desportivos que os preparavam para a guerra, além disso administravam o senhorio.



A caça fazia-se nos campos e florestas do senhor nobre: caçavam veados, javalis, coelhos bravos, etc. e também se dedicavam à falcoaria.

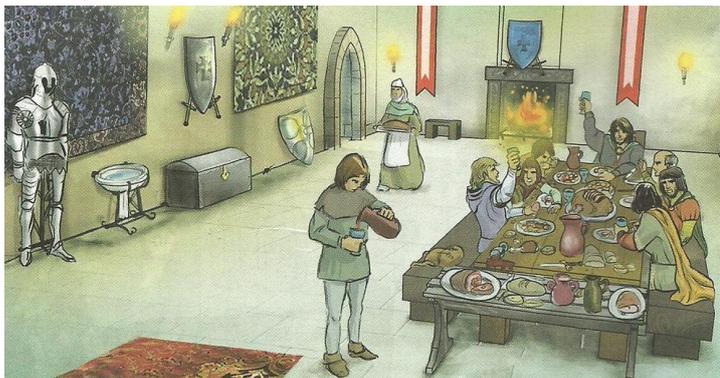


O nobre tinha ainda as funções de aplicar a justiça, recrutar homens para o exército e cobrar os impostos.

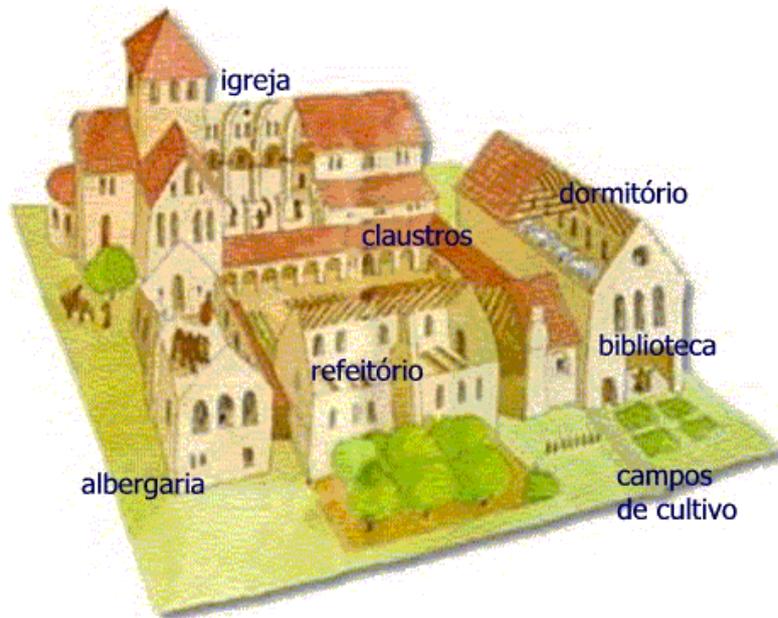
Em tempos de guerra, a função dos nobres era combater para defender o território.

A mulher do senhor ocupava o tempo a governar a casa, bordar, passear, recebia os hóspedes e cuidava dos filhos.

Muitas vezes organizavam grandes banquetes, com uma grande quantidade de pratos de caça e vinho, para animar tinham os trovadores e jograis que tocavam, cantavam e divertiam os convidados.



Depois fui visitar um mosteiro.



Lembrei-me que o clero também era um grupo privilegiado, possuíam muitas terras, não pagavam impostos ao rei, recebiam impostos do povo e aplicavam a justiça nas suas terras.

Os monges faziam votos prometendo desligar-se dos bens materiais, obedecer ao abade, seguir a regra da ordem religiosa.

É muito fácil reconhecer os monges pela roupa e corte de cabelo.



O edifício principal era a igreja, à volta do claustro havia dormitórios e o refeitório dos monges, a cozinha, a biblioteca e o scriptorium (onde os monges copistas copiavam os livros), a albergaria, onde dormiam os peregrinos e a enfermaria onde era dada a assistência aos doentes.

No mosteiro a vida era muito atarefada.

O CLERO



Preparava medicamentos

Cultivava as suas terras



Prestava assistência a doentes e idosos



Copiava livros e documentos



Ensinava



Rezava



Acolhia os peregrinos



A maior parte do tempo faziam orações, cânticos religiosos e leitura da bíblia.

De repente ouvi a minha avó a chamar-me, não sei se foi um sonho ou realidade, fiquei a pensar, será que fui teletransportada para o passado pela caixa misteriosa, seria uma máquina do tempo ou a pintura seria mágica, não sei, mas foi muito divertido e aprendi muito nesta viagem.

Webgrafia

[A vida quotidiana no séc.XIII - Google Slides](#)

[A Vida Quotidiana nas Terras Senhoriais \(comunidades.net\)](#)

[HGP 5º ano | Portugal nos séculos XIII e XIV \(obichinhodosaber.com\)](#)

[Portugal nos séculos XIII e XIV Sociedade Portuguesa \(minecraft.net\)](#)

[portugal-no-sculo-xiii-7-728.jpg \(728×546\) \(slidesharecdn.com\)](#)